



CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR

Luana Rodrigues dos Santos Gonçalves¹;

Adriana Alcobase Souza Araujo²

INTRODUÇÃO

O tema Educação Financeira tem ganhado, dia após dia, maior destaque tanto nacional quanto internacional, isso por ser um dos requisitos mais importante para se alcançar uma qualidade de vida suprema futuramente e ter consciência sobre hábitos e consumos.

No Brasil, infelizmente, não é habitual fazer planejamento financeiro tanto familiar quanto pessoal, muito menos falar de dinheiro no âmbito familiar. Educação Financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas a compreender o uso correto do dinheiro, como fazer a organização, buscando uma vida tranquila e próspera. Percebe-se o quão é importante começar a trabalhar Educação Financeira desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

A partir destas concepções é nítido que a gestão dos próprios recursos financeiros não é tarefa fácil, para Cerbasi (2016), os problemas financeiros são resultados de tomadas de decisões ruins, pois orçamento, planejamento, finanças, gastos, são assuntos pouco explorados no convívio familiar.

Diante desses fatores, uma sociedade contemporânea, onde impera o capitalismo, em que os cidadãos são livres para comprar e vender à medida que

¹ Graduada em Licenciatura em Matemática - UNIBAVE, Graduada em Licenciatura em Física, Pós-graduada lato sensu Educação Matemática - UNIBAVE, Pós-graduada stricto sensu Mestrado em Educação - UNESC. Docente na Faculdade de Itaituba - FAI.

² Bacharel em Ciências Contábeis; Docente do Curso de Ciências Contábeis e Administração da Faculdade de Itaituba - FAI. E- mail: adrianasouza-itb@hotmail.com



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022
Itaituba – Pará – Brasil

consideram convenientes, é perceptível a necessidade de preparar os cidadãos para esse mundo, primamos que a escola é o espaço mais adequado para explorar e mediar esse conhecimento, sendo possível acontecer desde o primeiro ano do estudante na escola.

Consideramos preponderante, por ser o período em que a criança faz mais assimilações do conhecimento adquirido com a sua realidade e, também, por ter contato com o conhecimento já na fase inicial de sua vida como cidadão, podendo, assim, ser um adulto responsável, com mais controle das suas finanças.

Primamos em busca de elementos que evidenciem, como pode ser realizada a abordagem de conceitos da Educação Financeira com crianças na escola desde o primeiro ano do Ensino Fundamental?

Com base em nossa problematização evidenciamos que os documentos base da educação, como, o CNE (Conselho Nacional da Educação) em 2018 aprovou a inclusão da educação financeira na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), sendo assim, a Educação Financeira é vista como uma importante temática, com possibilidades de discutir e estudar conhecimentos relativos ao mundo das finanças, da linguagem e da Matemática, em especial, da Matemática Financeira.

METODOLOGIA

Essa pesquisa baseou-se em documentos já publicados, constituindo uma pesquisa bibliográfica, pois se trata de um processo de documentação indireta, que tem por intuito a obtenção de dados, principalmente por meio de livros e artigos científicos.

Segundo Cervo (1983, p. 55), a pesquisa bibliográfica “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado tema ou problema.” Para Silva (2010), A pesquisa bibliográfica é um apanhado de informações com base em publicações já trabalhadas em livros, jornais, revistas, artigos, servindo de alicerce para um primeiro entendimento sobre o tema pesquisado.



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022
Itaituba – Pará – Brasil

O objetivo da pesquisa é exploratório, a fim de obterem-se mais informações sobre um assunto e orientar os objetivos, métodos e a formulação das hipóteses ou mesmo dar um novo enfoque. Segundo Gil (2010, p. 27), “proporcionar mais familiaridade com o problema”, cuja finalidade é torná-lo mais evidente, no sentido de explorar todos os aspectos referentes ao fato estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o avanço da Educação Financeira em documentos oficiais que buscam promover tal assunto na sala de aula, como um tema transversal, muitos professores se questionam de que modo inserir na sua estratégia de aula o tema para que o aluno entenda de forma sucinta o assunto e consiga levar tal compreensão para sua realidade que o mesmo vive.

Os conteúdos abordados na sala de aula, fazer contas, calcular juros, projetar resultados é uma pequena amostra nesse universo, no qual se destaca a importância de que é preciso focar na Educação Financeira comportamental, ou seja, incentivar o aluno a mudar a forma de relacionar-se com o dinheiro, sem que possa ser prejudicial a longo ou pequeno prazo. Promover assim a aquisição de novos hábitos positivos, dando uma linha para o aluno seguir de modo a aplicar na sua vida todo o conhecimento adquirido na sala de aula.

Esse movimento de conscientizar os estudantes, do quão formidável e essencial o planejamento financeiro para a tomada de decisões, enfatizando que quanto mais cedo for fomentado esse assunto no âmbito escolar, melhor será a visão crítica no momento da tomada de decisão. Muniz e Kistemann (2018) a mediação do professor é de fundamental importância para promover no estudante um pensamento crítico, a partir dos contextos sociais aos quais estão inseridos.

Kiyosaki (2000), enfatizam no livro: Pai Rico e Pai Pobre, que é de suma importância conversar, ensinar a criança sobre a temática finanças, contudo é notável que falta abertura sobre esses assuntos nos lares.



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022
Itaituba – Pará – Brasil

Diante desses pressupostos, podemos evidenciar que o tema abordado em sala de aula, explorando a aproximação do aluno com o dinheiro e o modo de gerir, viabilizando uma proposta de trabalho que vá além de fórmulas e cálculos, potencializa o aluno a aprimorar seu conhecimento do senso comum, a um conhecimento científico reflexivo. Para que esse processo ocorra é necessário o professor articular um ensino promotor de criticidade, reflexão e estratégia, colocando o aluno em investigação e movimento.

Dentre a proposta de ensino, é enriquecedor abordar sobre planejamento, prevenção, poupança, aplicações investimento e consumo consciente para os alunos. Para isso, conhecimentos matemáticos no âmbito financeiro são essenciais à vida de todos, pois estão inseridos na rotina de forma direta ou indireta. Desse modo, a escola se torna um local em que viabiliza o contato com o conhecimento financeiro e seus desafios, permitindo que construam mais consciência quando se trata das próprias finanças.

Para Domingos (2012, p. 95) educação financeira ainda é um tabu a ser quebrado nas relações familiares. Na grande maioria das vezes quando abre essa temática resulta em discussões, conflitos. Diante das fragilidades apresentadas é nítida a necessidade da inserção da educação financeira no processo de ensino e aprendizagem desde os primeiros anos da vida escolar. Uma vez que educação financeira é o processo fundamental para o aprimoramento e compreensão dos indivíduos e sociedades sobre aspectos relacionados a produtos, conceitos e riscos financeiros, mediante o uso de ferramentas como o conhecimento contínuo, o indivíduo desenvolve habilidades, técnicas e confiança que são de suma importância para tomada de decisões conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da contextualização apresentada, discorrer sobre a propagação dos conhecimentos sobre educação financeira em salas de aulas é fundamental, uma vez que na infância e na adolescência, os estudantes começam a delinear suas personalidades e a construir os conceitos e aprendizagens que sustentarão seu futuro,



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022
Itaituba – Pará – Brasil

ou seja, período propício para adquirir conceitos de economicidade e de bons hábitos relacionados às práticas comerciais e financeiras.

Com base nisso, entende-se que, a Educação Financeira deve fazer parte da vida do estudante desde os primeiros anos escolar, pois corrobora de um modo incisivo, incentivando os alunos desde pequenos a disseminar seu conhecimento, e a ter hábitos de consumo mais conscientes gerando, assim, maior autonomia nas suas finanças, quando adulto.

Para que isso ocorra de fato, requer um planejamento educacional com estratégias que permitam o professor galgar em uma proposta de ensino inovadora e com premissas de exercer um papel ativo na construção de seu planejamento, mobilizando conhecimentos e experiências de que já se dispõe, estabelecendo seus objetivos de ensino, buscando de maneira ativa, novas informações.



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022
Itaituba – Pará – Brasil

REFERÊNCIAS

ANBIMA, https://www.anbima.com.br/pt_br/pagina-inicial.htm; acesso novembro de 2022.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. Rio de Janeiro, Sextante, 2016.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. Rio de Janeiro: DSOP, 2012.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 66. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2000

KISTEMANN JR., M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos consumidores**. 2011. 540 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática)- Universidade Estadual Paulista, campus Rio Claro, 2011

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do Planejamento aos Textos, da Escola à Academia**. 4 ed. São Paulo: Rêspel, 2012.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientações de Estudo, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.